

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA: Projetos sobre Raça discutidos pelos pibidianos de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão

CORRÊA, Salomão<sup>1</sup>

CABRAL, Francilene<sup>2</sup>

CIRILO, Luama<sup>3</sup>

COSTA, Wallysson<sup>4</sup>

FRÓES, Raquel<sup>5</sup>

GOMES, Vitória<sup>6</sup>

MENDES, Thiago<sup>7</sup>

MORAES, Leticia<sup>8</sup>

REGO, Maria<sup>9</sup>

FERREIRA, Kennedy<sup>10</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Ciências Sociais Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanga, [sm.correa@discente.ufma.br](mailto:sm.correa@discente.ufma.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Ciências Sociais, bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanga, [francilene.cabral@discente.ufma.br](mailto:francilene.cabral@discente.ufma.br).

<sup>3</sup> Comunicadora social, Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, [luama.talita@discente.ufma.br](mailto:luama.talita@discente.ufma.br).

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura Ciências Sociais Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanga, [wallysson.henrique@discente.ufma.br](mailto:wallysson.henrique@discente.ufma.br).

<sup>5</sup> Graduanda em Ciências Sociais, Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanga, [raquel.froes@discente.ufma.br](mailto:raquel.froes@discente.ufma.br).

<sup>6</sup> Graduanda em Ciências Sociais, Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanga, [vitoria.minelly@discente.ufma.br](mailto:vitoria.minelly@discente.ufma.br).

<sup>7</sup> Graduando em Licenciatura Ciências Sociais Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanga, [mendes.thiago@discente.ufma.br](mailto:mendes.thiago@discente.ufma.br).

<sup>8</sup> Graduanda em Ciências Sociais, bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, [leticia.luana@discente.ufma.br](mailto:leticia.luana@discente.ufma.br).

<sup>9</sup> Graduanda em Ciências Sociais, bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, [Mrc.rego@discente.ufma.br](mailto:Mrc.rego@discente.ufma.br).

<sup>10</sup> Professor Dr. John Kennedy Ferreira, que atua como docente orientador do PIBID-Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão-UFMA), Campus Bacanga, Email: [jk.ferreira@ufma.br](mailto:jk.ferreira@ufma.br).

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

**RESUMO:** O presente trabalho tem o intuito de relatar os projetos e atividades desenvolvidas pelos discentes do curso de Ciência Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/2022-2024), em aplicação no Centro Educa Mais Júlio de Mesquita Filho, com a supervisão de Verissa Einstein do Amaral e coordenação do professor John Kennedy Ferreira, para a elaboração dos projetos e o acompanhamento do cotidiano da sala de aula. Com isso pudemos mensurar a importância do PIBID para a formação dos discentes de Ciências Sociais e o benefício que retorna para a Escola ao receber o Programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid; ciências sociais; ensino; formação da licenciatura.

### INTRODUÇÃO

A escola Júlio de Mesquita está situada na Av. Dois, 14 - Cohab Anil I, em São Luís do Maranhão. A Escola possui 287 alunos matriculados, em tempo integral. O seu corpo docente é composto por 23 professores. E conta com 12 funcionários terceirizados. O bairro em que se localiza a escola é de classe média baixa, mas nem todos os alunos são moradores da região. A escola funciona em tempo integral na lógica do Novo Ensino Médio 2 com itinerários formativos, que são das áreas da Saúde e Exatas.

São três turmas de Primeiro Ano do Ensino Médio, duas de Segundo Ano e duas de Terceiro. O prédio em que a escola funciona apresenta uma boa estrutura física e sempre está passando por reforma. Tem uma cantina, em que são oferecidas três refeições, dentre elas, o almoço; uma biblioteca; uma sala de informática, mas não tem internet e é pouco frequentado; dois banheiros (masculino e feminino) com três divisões, mais um banheiro exclusivo para professores; e, uma sala de professores que fica junto com a diretoria.

Os projetos realizados no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representam uma oportunidade ímpar para a integração entre teoria e prática na formação de professores. Esses projetos foram desenvolvidos pelos pibidianos e supervisores, visando não apenas aprimorar a formação dos futuros docentes, mas também contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Promovendo a reflexão sobre as práticas

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

pedagógicas, incentivando a pesquisa e a inovação no contexto escolar, estimulando a busca por soluções criativas para os desafios enfrentados no ensino-aprendizagem.

Deste modo, foram apresentados dois projetos relacionados à raça nos dias de celebração da Consciência Negra, 20 de novembro, e no dia dos Povos Indígenas, 19 de abril, trazendo conceitos para combater o preconceito e referências para os estudantes, conforme detalharemos a seguir. Foram duas manhãs em que os alunos apresentaram pesquisas sobre referências e lutas dos povos indígenas e negros; suas lutas e influências culturais.

Toda a escola foi envolvida e as apresentações foram feitas para todas as turmas. Um trabalho de pesquisa e planejamento precedeu esse momento e foi muito importante para os pibidianos, que puderam exercer as habilidade para o processo de ensinar.

A seguir detalharemos como estes projetos foram desenvolvidos e quais os seus impactos na nossa avaliação.

### **METODOLOGIA**

Desde o primeiro dia de reunião com a professora Verissa Einstein, ela nos estimulou a desenvolver projetos. Começamos pensando em um projeto que dialogasse com os conteúdos da disciplina, que estava abordando Desenvolvimento Sustentável. Chegamos a elaborar um projeto físico, mas não conseguimos executá-lo, por questão de tempo, calendário acadêmico e também por ser uma área que a maioria de nós não dominava.

Assim, a professora supervisora nos incentivou a falar sobre raça em alusão às datas de 20 de novembro e 19 de abril. Então, os projetos “Dia da Consciência Negra” e “Povos Originários” foram planejados e desenvolvidos pelos discentes para as turmas do 1º, 2º e 3º ano E.M. Primeiramente houve uma escolha de cada discente de um tema, abordagem e produção de materiais didáticos, que promovessem a interação dos estudantes, e que também se adequassem aos recursos didáticos disponíveis na escola.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

### 1- Projetos sobre Raça desenvolvidos no Centro Educa Mais Júlio de Mesquita Filho

#### 1.1- Consciência Negra

O projeto sobre a "Consciência Negra", em alusão ao dia 20 de novembro, aniversário de Zumbi dos Palmares, em que se celebra a cultura, a resistência e a vida das pessoas negras, sendo também uma oportunidade de refletir sobre o racismo. O Projeto contemplou todas estas áreas e envolveu todas as turmas dos 1º, 2º e 3º do Ensino Médio. O objetivo principal do Projeto foi oferecer uma visão abrangente, fomentando a reflexão crítica sobre a diversidade cultural e os desafios que a população negra enfrentou ao longo do tempo. O projeto foi dividido em quatro áreas de foco: Angela Davis, Partido dos Panteras Negras, Autores Brasileiros e Cultura Africana. Refletimos sobre o porquê de precisarmos de um Dia da Consciência Negra. Cada grupo realizou um estudo aprofundado que examinou questões literárias, históricas e sociais relacionadas às ações desses indivíduos para a promoção da Consciência Negra. A seguir um pouco do que foi apresentado:

A atividade ocorreu no dia 20 de novembro de 2023, no dia da Consciência Negra, das 8:00h às 11:30h da manhã. A equipe foi composta pelos pibidianos: Franciele Silva Cabral Costa, Letícia Luana Ribeiro Moraes, Luama Talita Alves Crispim Cirilo, Maria Raquel Costa Rego, Salomão Mendes Corrêa, Thiago da Silva Mendes, Vitória Minelly de Brito Gomes e Wallysson Henrique do Paraizo Costa.

A organização foi definida sendo primeiramente uma equipe para explicar o porquê da importância da implementação de um Dia da Consciência Negra. Essa equipe apresentou de forma didática e clara as leis que visam combate a todo tipo de racismo, injúria, preconceito e discriminação, por meio da dinâmica com os alunos essa equipe buscou a aproximação do corpos discente com os temas abordados em sua exposição. Na segunda apresentação, foi vez de uma dupla apresentar a importância da valorização de autores negros, como Lelia Gonzalez e sua ímpar contribuição para o cenário literário negro brasileiro, dando espaço também para a discussão do feminismo afro-latino antirracista obra de Lelia que critica o eurocentrismo das ciências sociais e busca pôr em foco mais autores nacionais. A terceira apresentação foi composta por uma dupla que discorreu sobre Ângela Davis, o

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

movimento dos Panteras Negras e a influência deles na Cultura pop. Sobre Ângela, foi recuperada sua trajetória desde seu nascimento até sua prisão injusta em 1970. Em 1972, foi absolvida de seus supostos crimes e a partir daí sua carreira como escritora e agitadora política deslanchou, ganhando inúmeros prêmios e lançando diversos livros famosos. No segundo momento, discutiu-se sobre a história do Partido dos Panteras Negras em que a dupla deu um panorama histórico sobre a Guerra Civil Americana, e como essa guerra culminou em uma Segregação Racial no País, onde surgiu líderes políticos como Martin Luther King Jr. e Malcom X. Nesse contexto, foi explicado o surgimento dos Panteras Negras, que era um grupo que vistoriaram as atividades policiais para impedir a brutalidade contra pessoas negras, latinas etc. Após essas exposições, foi dado um exemplo de como essa cultura denominada “Black Power” influenciou artistas de quadrinhos e músicos que deram uma grande visibilidade ao povo negro que deixou de ser caracterizado de forma pejorativa.

E por fim, um aluno apresentou a Cultura Africana, apresentando o conceito de ser o berço da humanidade e a grande importância da cultura oral perpassada por gerações, onde essas pessoas que vieram escravizadas ao Brasil trouxeram consigo essa bagagem cultural. Foi falado também sobre as religiões de Matriz Africana onde apresentou umas mais sincretizadas com o catolicismo e outras mais fiéis ao original africano. Esse aluno indicou filmes que incrementam a discussão sobre culturas, religiões e tradições africanas.

As comemorações do Dia da Consciência Negra ajudam a construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária ao ensinar e aumentar a conscientização sobre a herança africana, trabalhar preconceitos e estereótipos. Portanto, a promoção da diversidade e o enfrentamento do racismo estão intrinsecamente ligados à importância da cultura africana no mundo moderno, construindo uma sociedade que valorize e respeite todas as origens étnicas. O Projeto reconhece a educação como uma ferramenta essencial na transformação social, baseado em ideias de sociólogos como Florestan Fernandes e Antônio Cândido. A abordagem sociológica enfatiza a importância de abordar a Consciência Negra em uma escola pública periférica, que é um local em que as desigualdades sociais são mais visíveis.

Conforme Florestan Fernandes, a educação é um instrumento essencial para superar as desigualdades sociais. A discussão sobre a Consciência Negra é essencial em uma escola

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

pública periférica para despertar a consciência crítica dos jovens e ajudá-los a questionar estigmas sociais negativos. Já Antonio Candido enfatiza que a Literatura é um meio de expressão que pode refletir as características da sociedade. Os alunos de uma escola pública periférica têm a oportunidade de se identificar com narrativas que ecoam suas próprias experiências ao ler obras de autores brasileiros selecionados. Isso promove a valorização de suas culturas e identidades. Acreditamos no papel transformador da educação e do conhecimento, compreender as ações do Partido dos Panteras Negras e as reflexões de Ângela Davis nos dá uma compreensão crítica das estruturas sociais e das lutas históricas pela igualdade. Esse conhecimento dá aos jovens a capacidade de resistir e ajudar a mudar a realidade que vivem todos os dias. Encontrar referências negras também é fundamental para inspirar sonhos de jovens negros. Florestan Fernandes sustenta que a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes de suas realidades sociais. Esse projeto discute a Consciência Negra na escola pública periférica com o objetivo de não apenas ensinar as pessoas sobre o assunto, mas também expandir suas perspectivas e incentivar os alunos a participar ativamente da construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Nessa concepção, as impressões descritas do desenvolvimento desse projeto foram das experiências dos pibidianos, pois não conseguimos avaliar as percepções dos alunos, nos quais eram o público alvo, porque o projeto foi desenvolvido no final do ano letivo. Mas observamos que ficaram atentos às apresentações, participaram das dinâmicas e conseguimos apresentar tudo que foi planejado e definido nas reuniões para que a apresentação tivesse uma organização que facilitasse a compreensão dos educandos. Também gostaríamos de ressaltar o quanto consideramos importante trabalhar em sala de aula, conversar diariamente e propor debates que busquem desengajar às ideologias de dominação, com a finalidade de desmistificar e valorizar os saberes multiculturais, e estimular para que as discussões decoloniais sejam decorrentes, e não apenas temáticas debatidas em dias específicos do calendário escolar. No entanto, enquanto não há esta incorporação, acreditamos que os projetos do PIBID têm viabilizado a inserção do tema.

### 1.2- Povos originários.

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Na manhã do dia 19 de abril de 2024, ocorreu a palestra sobre os povos originários para as 3 séries do Ensino Médio na Escola Centro Educa Mais Júlio de Mesquita Filho. Os pibidianos organizaram vídeos, slides, fotografias e discussões relevantes sobre a importância dos povos originários do Brasil, a trajetória de algumas lideranças indígenas e as problemáticas enfrentadas que envolvem racismo, conflitos territoriais e violações de diversos direitos. Na palestra povos originários, contou com uma breve explanação, sobre a Exposição Maranhão: Terra Indígena, realizada pelo Centro Cultural da Vale. Sabemos que a cultura indígena possui importância fundamental na construção da identidade nacional brasileira, e trazer isso para comunidade escolar é fundamental para quebra de estigmas e preconceitos.

Com isso, o intuito dessa intervenção através de fotografias, era de possibilitar a imersão na cultura dos povos originários e conhecer as particularidades das etnias que habitam no Maranhão. Atualmente, no Maranhão existem 52 mil indígenas, distribuídos em aproximadamente 700 aldeias, de acordo com dados preliminares do Censo 2022. Os povos indígenas que vivem no Maranhão são pertencentes às etnias Krikati, Krepyn katejê, Timbira, Canela Memörtumre, Canela Ramkokamekrak, Gavião Pukobjê, Krenyê, Guajajara, Ka'Apor, Awa Guajá, Gamela, Tremembé, Tikuna, Awrao, Anapuru Muypurá, Kariu Kariri e Tupinambá.

Portanto, essa abordagem, para além de trazer visibilidade para questões indígenas aos alunos, abre caminhos para reconhecer os costumes que herdamos e muitas das vezes passam despercebido; como o uso das redes, instrumentos de (pesca, cozinha, da caça e musicais); e os adornos (pulseiras, colares, tornozeleiras); os cestos, balaios, pilão; a ancestralidade que eles carregam; e a forma como eles preservam a sua identidade cultural.

Também tivemos uma rápida síntese sobre o texto de Kaká werá jecupé "A Terra de Mil Povos" é uma obra que destaca a sabedoria ancestral dos povos indígenas, abordando temas como espiritualidade, cultura e cosmovisão. O autor ressalta a profunda conexão desses povos com a natureza e a importância da preservação ambiental. Ele também discute as ameaças enfrentadas pelos indígenas, como exploração predatória e perda de terras. O livro desafia os leitores a refletirem sobre sua própria relação com a natureza e a espiritualidade, buscando uma consciência global de respeito e valorização. Outras obras, como "A Queda do

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Céu" de Davi Kopenawa, complementam essa visão, explorando a espiritualidade Yanomami e destacando a importância das cerimônias rituais na vida indígena. Em suma, a obra é um convite à reflexão sobre a valorização da diversidade cultural, a preservação do meio ambiente e a convivência equilibrada entre todas as formas de vida.

O racismo ambiental é constituído por injustiças ambientais e sociais que são vivenciadas de maneira mais prejudicial por populações mais vulneráveis. O conceito racismo ambiental surge na década de 80, criado pelo Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr, que tem sua trajetória marcada pela sua atuação política em que conduziu ações voltadas para o combate ao racismo e resistência não violenta que o proporcionou o Prêmio Nobel, também foi liderança dos Direitos Civis dos Negros nos Estados Unidos e assistente de Martin Luther King Jr. No contexto em que surge esse conceito ocorriam protestos contra depósitos de resíduos tóxicos no condado de Warren, Carolina do Norte, EUA, no local onde a maioria da população era negra.

No Brasil as comunidades indígenas e quilombolas são, historicamente, afetadas com a invalidação dos seus territórios mesmo que estejam demarcados, sofrem várias violações em conflitos e são excluídos dos debates políticos. As comunidades indígenas são as que mais contribuem para a preservação do meio ambiente, além de ter um conhecimento profundo sobre esses ecossistemas, pois vivem áreas de grande valor ecológico. Um levantamento feito pela organização MAP BIOMAS, plataforma que divulga mapas e dados sobre o uso de terras no Brasil com base em imagens de satélites, mostrou que, entre 1985 e 2020, as áreas mais preservadas do Brasil foram às terras indígenas.

A última apresentação trouxe algumas mulheres indígenas de referência na política e cultura, tendo como parâmetro a ideia da Organização das Nações Unidas (ONU), que considera as mulheres indígenas guardiãs da cultura e valores indígenas. Deste modo, apresentou a trajetória e luta da Ministra Sônia Guajajara; a deputada Célia Xakriabá; a presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Joenia Wapichana; a artista plástica, Arissana Pataxó; a rapper, Katú Mirim; a ativista, Sônia Barbosa; a cacica, Majur Trayawu; a coordenadora Regional da Funai no Maranhão, Edilena Krikati; e, a secretária Adjunta do Povos Indígenas da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

(SEDIHPOP), Rosilene Guajajara. Além das lideranças, foram apresentadas também fontes para consumir informação feita por indígenas e filmes que retratam os povos indígenas no Brasil.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, avaliamos que a experiência do PIBID tem apresentado diversas contribuições para a formação dos discentes envolvidos com o Projeto: a experiência com o futuro campo profissional; o contato com as discussões atuais deste campo; o desenvolvimento de habilidades como planejamento e apresentação; a percepção social do ambiente escolar; entre outros. Percebe-se que há também um retorno social, ao passo que, os estudantes, contribuem como a formação dos alunos, ao abordar, por exemplo, temas como a Consciência Negra e Povos Indígenas em uma escola pública periférica, o que inspirados nas perspectivas sociológicas de Florestan Fernandes e Antônio Cândido, nos leva a entender que o Projeto não apenas educa, mas também capacita os jovens a compreenderem e desafiar as estruturas sociais desiguais que também os envolve. Por meio dessa abordagem, busca-se promover uma educação emancipadora, estimulando os estudantes a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Também proporciona aos pibidianos uma visão mais orgânica das dinâmicas sociais dentro do universo escolar, em que é necessário propor discussões críticas sobre as mazelas deixadas pelo colonialismo, na tentativa de desnaturalizar as epistemologias monoculturais que sustentam ideologias que segregam, violentam, desumanizam e reforçam as desigualdades raciais no Brasil.

### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Maranhão e da Secretária Estadual de Educação.

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis.** Brasília: Secretaria de Comunicação Social, 07 mar. 2024.

DAVI kopenawa et al. **A queda do céu : palavras de um xamã yanomami.** São Paulo, Sp: Companhia Das Letras, 2016.

ENGERROFF, A. M. B., & Oliveira, A. (2018). **Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil.** *Revista Pós Ciências Sociais*, 15(30), 215–240.

KAKÁ WERÁ JECUPÉ. **A terra dos mil povos.** [s.l.] Editora Peirópolis LTDA, 2020.

Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Imperial

MÍDIA ÍNDIA. Fontes indígenas. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/midiaindigenaoficial?igsh=MTR4dXNscWpmemFwaA==>  
Acesso em: 10 de abril de 2024 .

MORAES, Letícia Luana Ribeiro et al.. **Estratégias utilizadas pelos professores com os recursos que são disponibilizados na escola.** Anais do IX ENALIC...  
Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em:  
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104291>>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MOURA, R. **Representatividade: conheça 10 super-heróis negros das telonas.**  
Disponível em: <<https://gizmodo.uol.com.br/representatividade-conheca-10-super-herois-negros-das-telonas/#:~:text=Imposs>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Ministério da Educação - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em: 5 mar. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. **Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor**. Novo Milênio, 2016

SINDEJUR/PE. Conheça 5 Filmes Sobre a História e Luta dos Povos Indígenas Brasileiros. Disponível em: <https://sindjudpe.org.br/conheca-5-filmes-sobre-a-historia-e-luta-dos-povos-indigenas-brasileiros/>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

TERRA. Saiba quem são as mulheres indígenas que se destacam no Brasil. Disponível em: [https://www.terra.com.br/nos/saiba-quem-sao-as-mulheres-indigenas-que-se-destacam-no-brasil,700da1a42b70205bf8eb6c1f26a6b9c7k8gtmjcp.html?utm\\_source=clipboard](https://www.terra.com.br/nos/saiba-quem-sao-as-mulheres-indigenas-que-se-destacam-no-brasil,700da1a42b70205bf8eb6c1f26a6b9c7k8gtmjcp.html?utm_source=clipboard). Acesso em: 10 de abril de 2024.

<https://ccv-ma.org.br/programacao/exposicoes/maranhao-terra-indigena>

<https://sedihpop.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-destaca-avancos-na-garantia-dos-direitos-dos-povos-indigenas-com-participacao-popular#:~:text=Os%20povos%20ind%C3%AAdgenas%20que%20viverem,Muypur%C3%A1%2C%20Kariu%20Kariri%20e%20Tupinamb%C3%A1>

SAVIANI, Dermeval. **Florestan Fernandes e a educação**. Estudos Avançados [online]. 1996, v. 10, n. 26..